

## PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE CRECHES/ESCOLAS DE PORTO ALEGRE: PREVALÊNCIA E PROFILAXIA

*INTESTINAL PARASITOSIS IN CHILDREN FROM SCHOOLS AND DAYCARE CENTERS IN PORTO ALEGRE: PREVALENCE AND PROPHYLAXIS*

**Adilia Maria Pereira Wiebbelling, Adelina Mezzari, Helena Schirmer, Cecília Bittencourt Severo, Rebeca Kollar Vieira da Silva, Thaísa Hanemann.**

### Resumo

Apesar de grandes avanços na saúde pública brasileira nos últimos tempos, as parasitoses intestinais ainda acometem um grande número de crianças, podendo ocasionar graves prejuízos no seu desenvolvimento físico e rendimento escolar, além de servirem como porta de entrada para outras afecções.

Partindo do princípio de que as crianças seriam veículos disseminadores de várias ações profiláticas em suas famílias, o projeto de extensão realizado por acadêmicos de medicina da UFCSPA, sob supervisão das professoras da disciplina de Parasitologia Médica visa à prevenção de parasitoses intestinais neste grupo de indivíduos.

A ação consiste na realização do exame parasitológico de fezes (EPF) em crianças em idade escolar para verificar a prevalência de enteroparasitoses e posterior produção de materiais lúdicos, tais como jogos de tabuleiro, músicas e cartilhas, a fim de orientá-las sobre as principais medidas profiláticas.

No período de setembro de 2013 a abril de 2015, o projeto abrangeu crianças com idade até 10 anos da Escola de Educação Infantil Marista Menino Jesus (2013/2), da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Aurora Peixoto de Azevedo (2014/1) e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Poncho Verde (2014/2 e 2015/1).



Orientação às crianças pelos acadêmicos de Medicina da UFCSPA nas escolas atendidas pelo projeto de setembro de 2013 a abril de 2015.

Autoria da foto: Adília Maria Pereira Wiebbelling.

Os resultados dos exames foram entregues individualmente aos responsáveis. A prevalência encontrada nestas escolas no período estudado foi de 38,5% (variação de 54,05% e 30,23%). Os parasitos mais encontrados foram *Entamoeba sp* (16,2%), *Ascaris lumbricóides* (11%) e *Giardia lamblia* (11%). Para as crianças com diagnóstico de enteroparasitose, foi sugerida a visita ao Posto de Saúde para acompanhamento no tratamento. Além disso, os acadêmicos de Medicina dividiram-se entre as turmas da escola para realizar as atividades de orientação à profilaxia, tanto das crianças como dos professores. Também se enviou imãs de geladeira às famílias abordando as mesmas medidas.

Aproximadamente 1372 pessoas, incluindo crianças, familiares e professores das escolas, foram beneficiadas pelo projeto nesse período. Em curto prazo, o projeto tem como propósito promover o primeiro contato dos acadêmicos com essa demanda da saúde pública. Porém, ele vai além ao se considerar que preenche essa lacuna na formação médica, permitindo, em longo prazo, um atendimento com maior qualidade a esses pacientes por parte dos futuros profissionais, beneficiando uma gama muito maior de pessoas através do diagnóstico, indicação de tratamento e prevenção de enteroparasitoses.